



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO – Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência E Caracterização Das Cardiopatias Congênicas Apresentadas Por Recém-Nascidos Acompanhados Em Um Ambulatório De Alto Risco.

Autores: FABIANI WAECHTER RENNER (UNISC); BRUNA POLANSKI COSTA (UNISC); FERNANDA PITELKOW FIGUEIRA (UNISC); JESSICA PINTO EBERT (UNISC); LEONARDO SILVEIRA NASCIMENTO (UNISC); VICTÓRIA TELES FRANÇA (UNISC)

Resumo: Introdução: Cardiopatias congênicas são malformações anatômicas do coração, que podem alterar a hemodinâmica cardiovascular, ocasionando alta mortalidade no primeiro ano de vida. Estudar sua prevalência é imprescindível para se pensar em estratégias propedêuticas e terapêuticas, a fim de melhorar a qualidade de vida dos afetados. Objetivo: Verificar a prevalência e os tipos de cardiopatias congênicas apresentadas por recém-nascidos acompanhados no ambulatório de alto risco de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul (RS). Métodos: Realizou-se um estudo transversal, descritivo, retrospectivo e quantitativo que utilizou dados secundários oriundos do relatório do ano de 2015 de um ambulatório de alto risco de uma cidade do interior do RS. Os dados foram analisados com auxílio do software SPSS versão 17.0. Resultados: Do total de 195 recém-nascidos acompanhados no ambulatório no ano de 2015, 16 (8,2%) apresentavam alguma cardiopatia congênita. As cardiopatias congênicas observadas foram Tetralogia de Fallot (31,25%), Patência do Canal Arterial (25%), Defeito do Septo Atrioventricular total (12,5%), Comunicação Interatrial (18,75%) e Comunicação Interventricular (6,25%). Ainda, 1 (6,25%) recém-nascido apresentou associação de Comunicação Interatrial e Patência do Canal Arterial. Neste estudo, o índice de cardiopatias congênicas foi 10 vezes mais elevado se comparado a revisões bibliográficas, onde o valor fica entre 0,5-0,8%. Além disso, destacamos a Tetralogia de Fallot como a mais prevalente cardiopatia entre os recém-nascidos. Isso difere de estudos realizados em centros de referência para cardiopatias congênicas no sul do Brasil, onde a mais prevalente foi a Comunicação Interventricular (entre 13,9% a 28,3%). Conclusão: Este estudo demonstrou alta prevalência de cardiopatia congênita em um serviço de referência do sul do Brasil, o que deve chamar a atenção para a necessidade de instalação de unidades de tratamento, ou para a criação de um centro local de referência para o cuidado desses recém-nascidos.